



ISSN:1984-2295

Revista Brasileira de Geografia Física

Homepage: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/rbgfe>



Identificação do Uso do Solo dos Bairros Cabula, Resgate, Pernambués e Saramandaia (Salvador-BA) por Fotointerpretação

Ludmilla Rodrigues Santana Borges¹, Gustavo Barreto Franco²

¹ Bacharela em Urbanismo pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e-mail: ludrsborges@gmail.com; ² Professor do Curso de Bacharelado em Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e-mail: gbfranco@uneb.br

Artigo recebido em 16/04/2020 e aceito em 23/07/2021

RESUMO

Este artigo visa compreender o uso do solo dos bairros Cabula, Resgate, Pernambués e Saramandaia, cidade de Salvador (Bahia), utilizando o método de fotointerpretação, a partir de imagens de satélite do *Google Earth*, no software QGIS. Foram delimitadas as classes mapeadas, com base nos padrões construtivos e usos, que se encontram associados às diferentes condições socioeconômicas dos seus moradores, a partir da interpretação visual das imagens, utilizando-se critérios convencionais de fotointerpretação como a cor, tamanho, textura, posição, sombra, padrão e forma. Foi possível constatar que esses bairros, mesmo apresentando continuidade territorial, possuem padrões ocupacionais distintos. Os usos do solo constatados foram: áreas residenciais de alto/médio padrão, áreas residenciais verticais de alto/médio padrão, áreas residenciais de até 4 pavimentos, áreas residenciais/comerciais, áreas precárias, áreas verdes e áreas não residenciais.

Palavras-chave: padrão construtivo; sistema de informação geográfica; planejamento urbano.

Identification of Land Use in Cabula, Resgate, Pernambués and Saramandaia Neighborhoods (Salvador-BA) by Photointerpretation

ABSTRACT

Identification of Land Use in Cabula, Resgate, Pernambués and Saramandaia Neighborhoods (Salvador-BA) by Photointerpretation. This article aims to understand the urban land use of the neighborhoods Cabula, Resgate, Pernambués and Saramandaia, city of Salvador (Bahia), using the photointerpretation method, using Google Earth satellite images in the QGIS software. The mapped classes were delimited, based on construction patterns and uses, which are associated with the different socioeconomic conditions of their residents, based on the visual interpretation of the images, using conventional criteria of photointerpretation such as color, size, texture, position, shadow, pattern and shape. It was found that the neighborhoods have different using patterns, even demonstrating territorial heritage. The land uses were: high / medium standard residential areas, high / medium standard residential areas, up to 4 floors residential areas, residential / commercial areas, precarious area, green areas and non-residential areas.

Keywords: constructive pattern; geographic information system; urban planning.

Introdução

Na segunda metade do século XX, houve um forte crescimento populacional nas metrópoles brasileiras proporcionado pela geração de emprego, a atividade industrial e a busca por uma melhor qualidade de vida e acesso à saúde e educação. O aumento da população urbana constituiu um dos maiores problemas para o planejamento e gestão urbana (Gonçalves et al., 2006; Fernandes e Figueiredo, 2016). O espaço urbano não estava preparado para o aumento populacional em um espaço temporal curto, o que fez surgir loteamentos irregulares como soluções

habitacionais nas periferias para população de baixa renda e loteamento regulares e condomínios para população com renda alta, o que gerou transformações na ocupação do território e na paisagem urbana (Fernandes e Figueiredo, 2016).

A configuração da paisagem urbana muda ao longo do tempo e espaço. Logo, essa paisagem se adapta às necessidades da sociedade, refletindo nas características do uso do solo.

Salvador, a capital do Estado da Bahia, é conhecida mundialmente pela sua forte identidade cultural, é uma das primeiras cidades do Brasil e,

como várias outras, apresenta problemas graves, reflexos do seu crescimento. Em 1950, Salvador começou a passar por uma forte expansão urbana, saindo de uma população de 415.235 habitantes e chegando em 1970 com 1.006.398 habitantes, reflexo da expansão dos transportes por rodovias, instalação do Centro Industrial de Aratu (CIA), a implantação da atividade petrolífera no recôncavo, entre outros acontecimentos que impulsionaram esse crescimento, fazendo surgir e crescer vários bairros populares, com padrões habitacionais distintos (Regina e Fernandes, 2005a; Pereira e Carvalho, 2006).

Durante as décadas de 1970 e 1980, houve uma grande ocupação da área periférica da cidade chamada de “Miolo” que foi impulsionada pelo aumento da população e implantação de grandes conjuntos habitacionais pelo Governo Federal, por meio do Sistema Financeiro de Habitação (SFH). A denominação “Miolo” origina-se do fato de a área situar-se, em termos geográficos, na parte central do município. Essa área passou assim a ser denominada na década de 1970 a partir dos estudos do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano para a Cidade de Salvador (PLANDURB). Dos 313 km² da cidade, ocupa cerca de 115 km² (Vasconcelos, 2002; Regina e Fernandes, 2005b).

Salvador conta, atualmente, com 163 bairros, muitos dos quais marcados com fortes traços de desigualdade e segregação social, que se constituem em unidades espaciais de referência para fins de planejamento e gestão, conforme a Lei Municipal nº 9278/2017. Silva (2016) afirma que Salvador é uma cidade de grandes contrastes socioespaciais, tendo parte considerável das camadas populares habitando áreas precárias. Esse quadro denota contrassenso na paisagem do espaço urbano soteropolitano. A incipiente atenção do poder público a esses locais aumenta as desigualdades socioespaciais entre os bairros, e conseqüentemente, as dificuldades diárias enfrentadas pelos moradores de áreas periféricas.

Os bairros Cabula, Resgate, Pernambués e Saramandaia, objetos de estudo desta pesquisa, estão inseridos no “Miolo” da cidade e, considerando essa localização, surgem alguns questionamentos tais como: i) o uso do solo dos bairros; ii) as diferenças de habitações influenciadas pelo mercado imobiliário e programas habitacionais e aquelas que surgiram de forma espontânea com a necessidade da população; iii) como se dá a dinâmica de ocupação do espaço urbano.

Diante do exposto, o estudo objetiva compreender o uso do solo nos bairros Cabula, Resgate, Pernambués e Saramandaia, utilizando o

método de fotointerpretação em ambiente de Sistema de Informação Geográfica (SIG), de modo a subsidiar o planejamento e gestão do espaço urbano. Para tanto, foi feito o levantamento de metodologias de identificação dos usos do solo urbano, determinação dos critérios de interpretação da imagem de satélite, definição das classes (padrões) de uso do solo urbano dos bairros citados, por fim, a classificação dos usos do solo, relacionando-os com as características socioeconômica e ambiental.

Material e métodos

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, partindo da observação e interpretação de imagem de satélite para geração da cartografia dos usos do solo dos bairros Cabula, Resgate, Pernambués e Saramandaia em Salvador – BA (Figura 1), e de sua correlação com características socioeconômica e ambiental.

Inicialmente, realizou-se a coleta de dados secundários sobre o surgimento e crescimento populacional fundamentou-se a revisão bibliográfica em Regina e Fernandes (2005a; 2015b), Andrade e Brandão (2009), Lima (2010), Gouveia (2010), Santos (2017) e Rossi (2018), e a densidade demográfica e o rendimento salarial da população pela plataforma da CONDER (Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia) referente ao ano 2010.

Após a coleta de dados secundários, foi feita a identificação do uso do solo, classificando de acordo com suas características. Para a criação da metodologia de mapeamento do uso do solo, baseou-se em duas metodologias, a de Freitas (2007) e a de Bortoluzzi (2004).

Freitas (2007) empregou uma metodologia para analisar a paisagem urbana de Belo Horizonte (MG), baseada no conceito de paisagem pela conjunção de três aspectos inter-relacionados: a paisagem como manifestação concreta, enfatizando o objeto-cidade; a valorização dos seus atributos formais; e a perspectiva geográfica morfológica. Enquanto Bortoluzzi (2004), para a caracterização das formas de ocupação do solo no centro de Florianópolis (SC), utilizou uma metodologia partindo do entendimento de que a paisagem urbana pode ser representada por um conjunto de biótopos, definidos como unidades homogêneas em termos estruturais, fundiários e funcionais.

Para obter uma caracterização do uso do solo dos bairros analisados neste estudo, foram analisadas as imagens de satélite do Google Earth de domínio público dos anos 2018 e 2019. Tais

imagens passaram por análise qualitativa e quantitativa sobre seus aspectos de estrutura e peculiaridades.

Foram mapeadas as classes de uso do solo, com base nos padrões construtivos, que se encontram associados às diferentes condições socioeconômicas dos seus moradores, a partir da interpretação visual das imagens, utilizando-se critérios convencionais de fotointerpretação como a cor, tamanho, textura, posição, sombra, padrão e forma. As classes de usos do solo identificadas nos bairros foram:

- Área precária: pequenas e numerosas residências, organizadas de forma desordenadas, com precariedade de infraestrutura e serviços, local com vias estreitas e presença de barracões.

- Área residencial até 4 pavimentos: condomínios fechados, com prédios de apartamentos antigos, em sua maioria construídos nos anos de 1970, uma ocupação antiga e consolidada, com baixo dinamismo imobiliário.

- Área residencial vertical médio/alto padrão: condomínios fechados, prédios de apartamentos fortemente verticalizados, com boa infraestrutura e serviços, dinamismo imobiliário, padrão construtivo elevado.

- Área residencial/comercial: são residências horizontais, de até 3 pavimentos, em que no primeiro pavimento há um comércio e nos outros, uma residência, o padrão construtivo baixo.

- Área não residencial: são áreas onde a tipologia construtiva é de grande porte, em geral ocupam lotes significativamente grandes,

abrigo empresas de energia, telecomunicações, saneamento, pequenos shoppings, igrejas, colégios, instituição militar e casas comerciais.

- Área residencial baixo padrão: áreas predominantemente de casas, de baixo padrão construtivo.

- Área residencial médio/alto padrão: - áreas predominantemente de casas, com alto padrão construtivo.

- Corpos D'Água;

- Áreas Verdes;

- Áreas Públicas de Lazer (ex.: campos e quadras poliesportivas).

Para o mapeamento e tratamento das imagens foi utilizado o *software* QGIS. A escala escolhida foi 1:1.000, levando em consideração que, quanto maior é a escala de análise, maior será o nível de detalhamento do objeto em questão. O Ministério das Cidades (2010) define que as escalas prioritárias adotadas no Brasil para a geração da cartografia cadastral urbana são: 1:2.000, 1:1.000 e 1:500. A maioria dos trabalhos tem sido realizada em escala 1:2.000. Entretanto, essa característica, aos poucos, vem sendo modificada pela percepção da geração de mapas cadastrais urbanos na escala 1:1.000 com maior frequência.

Após o mapeamento, foi feita a validação dos resultados *in loco* e por outra ferramenta do Google, denominada *Google Street View*, sendo possível observar em 3D a paisagem a nível de solo, especialmente, nas localidades em que o acesso é comprometido pela periculosidade.

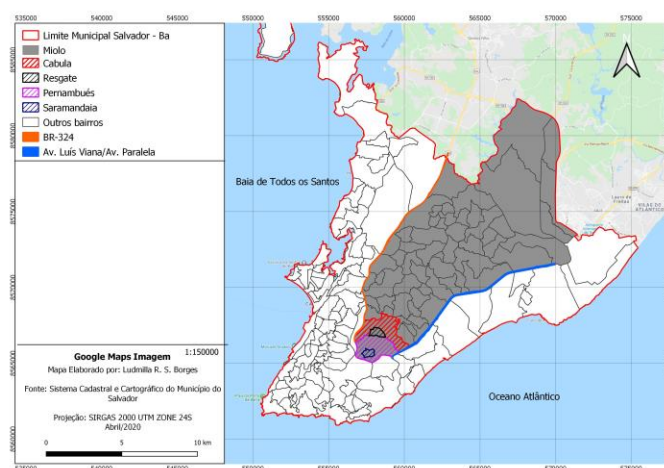


Figura 1. Localização dos Bairros Cabula, Resgate, Pernambués e Saramandaia – Salvador (BA).

Resultados e discussão

O bairro Cabula, Resgate, Pernambués e Saramandaia constantes no mapa (figura 1) estão inseridos na porção central da cidade de Salvador

e possuem uma localização estratégica, pois é possível ter acesso a esses bairros por duas vias principais da cidade, que é a BR-324 e a Avenida Luís Viana (Avenida Paralela).

Os bairros fazem parte da Prefeitura Bairro VIII – Cabula/Tancredo Neves, as Prefeituras-Bairro são Unidades representativas da Prefeitura, conforme Lei Nº 8.376/2012, Art. 13, que visam oferecer todos os serviços disponibilizados à população, sem que haja a necessidade de deslocamento até a sede de cada órgão ou secretaria. A Prefeitura Bairro VIII – Cabula/Tancredo Neves contempla 22 bairros. Em 2010, sua população total era de 374.013 habitantes, sendo Pernambués o bairro mais populoso com 64.983 habitantes e uma densidade demográfica de 204,79 hab/ha, o Cabula apresentava 23.869 habitantes com uma densidade demográfica de 69,41 hab/ha, Saramandaia, 11,272 habitantes com uma densidade demográfica de 343,95 hab/ha.

De acordo com os dados de rendimento disponibilizados pela CONDER, em 2010, Saramandaia era o bairro com o menor rendimento salarial, os responsáveis por domicílio possuíam uma renda de 0 a 1 salário mínimo, já o bairro do Resgate apresentava com maior rendimento salarial (Tabela 1).

Conforme a classificação de classes sociais por faixa salarial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Saramandaia e Pernambués se classificam como classe E, corresponde à classe que tem um rendimento de até 2 salários mínimos, já o Cabula e o Resgate, como classe D, que corresponde à classe, cujo rendimento salarial equivale 2 a 4 salários mínimos.

As características de rendimento salarial refletem diretamente no uso do solo dos bairros e denotam uma desigualdade socioespacial, com densidades demográficas e padrões habitacionais distintos.

A desigualdade socioespacial constitui-se em atributo marcante das cidades hodiernas, cujo espaço é resultante de uma sociedade estruturada em classes de renda, o que leva à produção de cidades configuradas em áreas residenciais com marcas de segregação. Essas cidades mostram uma situação contraditória entre os bairros, uma vez que a população de baixa renda convive com a deficiência na infraestrutura urbana, nos serviços e com a ausência de equipamentos públicos, em contraposição aos bairros ricos, uma vez que são bem servidos em termos de infraestrutura e serviços públicos. A desigualdade socioespacial e a precariedade da reprodução da vida são reflexos do modo de produção capitalista e, ao mesmo tempo, condição de permanência dessas condições precárias (Silva, 2016). Dessa forma, entende-se, que a segregação espacial tem

base na desigualdade socioespacial produzida e vice-versa.

Tabela 1. Rendimento salarial.

Bairros	Rendimento médio dos responsáveis por domicílios particulares permanentes em 2010 (R\$)
Cabula	2.772,70
Pernambués	1.411,30
Resgate	3.309,90
Saramandaia	718,30

Fonte: CONDER, 2016.

Rodrigues (2007) defende que a desigualdade socioespacial corrobora a existência de classes sociais e as diferentes formas de apropriação da riqueza produzida. Expressa a impossibilidade da maioria dos trabalhadores em apropriar-se de condições adequadas de sobrevivência. É visível, até para os olhares desatentos, o contraste entre áreas ricas e áreas pobres. Porém, a compreensão de causas e conteúdo de crises, problemas, contradições, conflitos não é explicitada. Isso dificulta entender a complexidade da produção do espaço. A desigualdade revelada pela área de pobreza representa, na lógica dominante, problema relacionado com o acréscimo da população, em especial da população migrante, e o aparente desacerto entre crescimento populacional e presença do Estado capitalista no espaço urbano.

As contribuições de Carlos (2007), Harvey (2011) e Sposito (2011) permitem um alinhamento no sentido de compreender a maneira pela qual a desigualdade socioespacial, como uma perspectiva protagonista, afeta a produção do espaço urbano. A perspectiva analítica sobre política habitacional e sua relação com a produção de desigualdades socioespaciais no espaço urbano não pode ser desvinculada dos agentes sociais produtores do espaço. Segundo Corrêa (1995), os agentes produtores do espaço urbano seriam: os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais; os proprietários fundiários; os promotores imobiliários; o Estado e os grupos sociais excluídos. Todos esses agentes consolidam os processos sociais na configuração de um ambiente construído, seja a rede urbana ou o espaço intraurbano (Corrêa, 2011).

O desenvolvimento metodológico permitiu o mapeamento dos usos do solo dos quatro bairros (Cabula, Resgate, Pernambués e Saramandaia) de acordo com as classes estabelecidas (Figura 2), revelando ser um

instrumento que subsidia o planejamento urbano, na identificação das desigualdades socioespaciais materializadas no território.

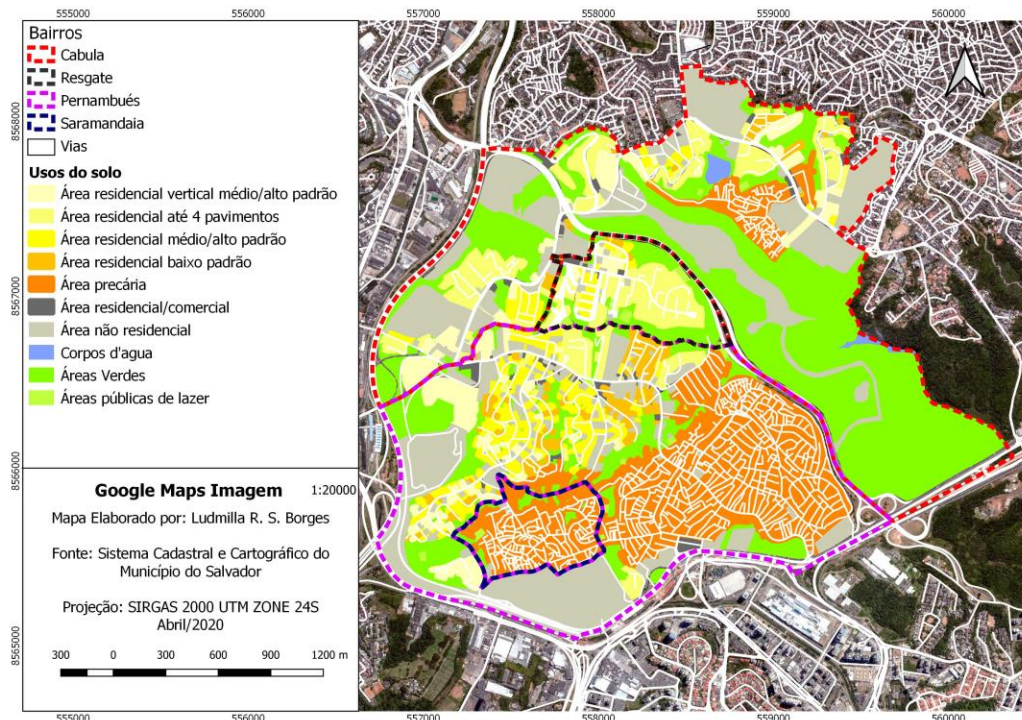


Figura 2. Usos do Solo dos Bairros Cabula, Resgate, Pernambués e Saramandaia - Salvador (BA).

Usos do solo do bairro Cabula

O bairro do Cabula possui uma área total de aproximadamente 3,45 km², é marcado por uma paisagem urbana heterogênea, com residências bem estruturadas a residências precárias, inúmeros conjuntos habitacionais e novos condomínios fechados intercalados com estabelecimentos comerciais e de serviços. Foram identificados os seguintes usos do solo: Área Verde, Corpos D'água, Área Não Residencial, Área Residencial até 4 pavimentos, Área Residencial Baixo Padrão, Área Residencial Médio/Alto Padrão, Área Precária, Área Residencial Vertical Médio/Alto Padrão, Área Residencial/Comercial e Áreas Públicas de Lazer. Os usos de maior destaque do bairro são de Área Não Residencial e Áreas Verdes (Tabela 2 e Figura 3).

O percentual de 47,5% da área total do bairro corresponde às áreas verdes, justificado pela presença da Área de Proteção de Recursos Naturais (APRN) dos Vales do Cascão e Cachoeirinha, locais onde existem a uma importante reserva de Mata Atlântica com acesso restrito por pertencer ao Exército Brasileiro do 19º Batalhão de Caçadores de Pirajá.

Tabela 2. Percentual dos usos do solo do bairro Cabula.

Classificação	Área (%)
Área Verde	47,5%
Área Não Residencial	24,8%
Área Residencial até 4 pavimentos	9,4%
Área Residencial Baixo Padrão	1,9%
Área Residencial Médio/Alto Padrão	2,5%
Área Precária	5,0%
Área Residencial Vertical Médio/Alto Padrão	5,2%
Área Residencial/Comercial	1,7%
Áreas Públicas de Lazer	1,0%
Corpos D'Água	1,0%
Total	100%

A Rua Silveira Martins, principal via que intersecciona o bairro do Cabula, faz ligação com a Avenida Luís Viana Filho (também chamada de Av. Paralela) e o conecta aos bairros Resgate, Pernambués e Saboeiro. A referida rua foi pavimentada entre os anos de 1965 e 1966 e abriga as áreas classificadas como não residenciais, que ocupam 24,8% da área do bairro. As áreas não residenciais abrigam a Empresa Baiana de Águas e Saneamento (EMBASA)

instalada no bairro em 1976, a Telecomunicações da Bahia (TELEBAHIA) (atual OI S.A. Telecomunicações) instalada em 1978, o Hospital Geral Roberto Santos inaugurado em 1978 e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) instalada em 1979. A Rua Silveira Martins ainda abriga o 19º Batalhão de Caçadores de Pirajá, implantado em 1946 e vários outros estabelecimentos de caráter comercial, como o

Shopping Plaza, Shopping Cabula Master, Shopping Conexão; instituições bancárias: Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal; farmácias, supermercados, padarias, pizzarias, bares, academias, entre outros. Na figura 4, é possível visualizar a localização dos principais equipamentos de uso não residencial ao longo da Silveira Martins.

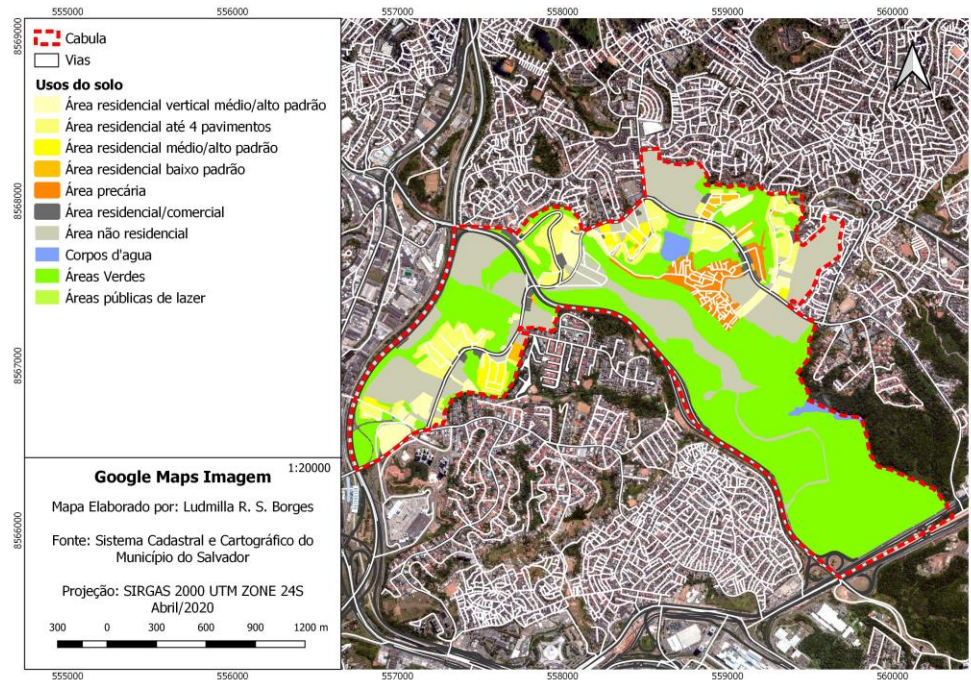


Figura 3. Usos do Solo do Bairro Cabula - Salvador (BA).

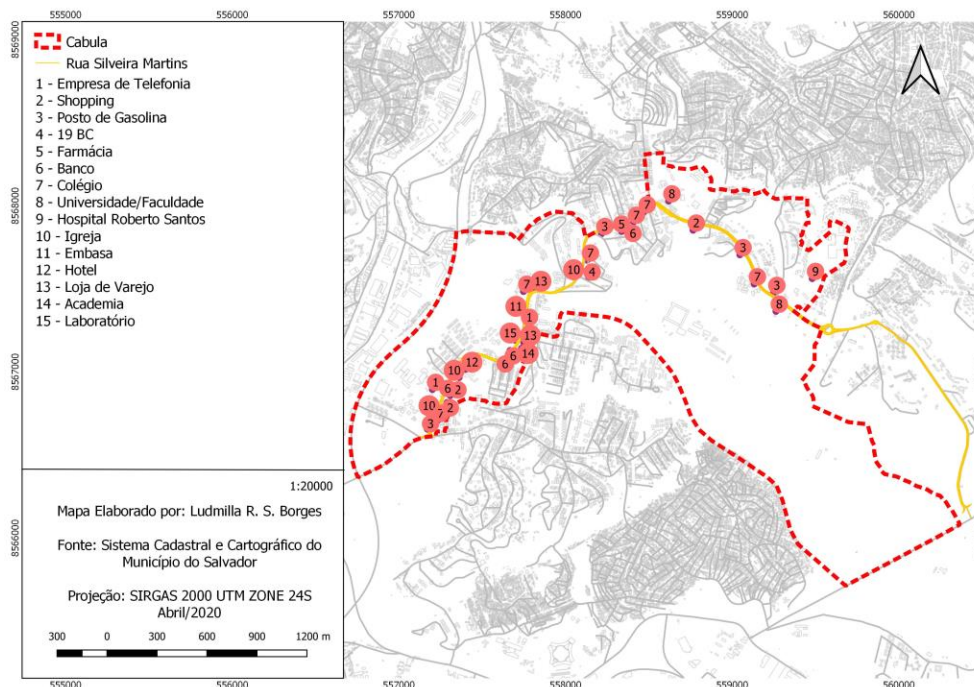


Figura 4. Localização de equipamentos de uso não residencial na Rua Silveira Martins, Bairro Cabula - Salvador (BA).

As áreas residenciais de até 4 pavimentos que ocupam 9,4% do bairro, são oriundas da ação do Estado na década de 70 com a construção de conjuntos habitacionais devido à atuação da Habitação e Urbanização da Bahia S.A. (URBIS), Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais (INOCOOP) e do Banco Nacional de Habitação (BNH), com maiores destaques para os Conjuntos Habitacionais da Polícia Militar I (CHOPM-I), Otaviano Rodrigues Pimenta, Governador José Marcelino, Chácara do Cabula, Pomar do Cabula e Recanto do Cabula (Gouveia, 2010).

Atualmente o Cabula vem sofrendo influência do capital imobiliário, pois muitas construtoras têm instalado condomínios fechados, fortemente verticalizados e com boa infraestrutura voltada para classes com maior poder aquisitivo. As áreas em que existem esses condomínios foram identificadas como área residencial vertical de médio/alto padrão, representando 5,2% da área do bairro.

A área precária que ocupa 5% do bairro, composta por ocupações irregulares, com pouca infraestrutura, cujo crescimento se deu devido à demanda habitacional da população de baixa renda, que, ao encontrar terrenos disponíveis, construiu suas habitações e se firmou no espaço. A principal ocupação em área precária é denominada de Comunidade de Timbalada.

A classe de corpos d'água representa 1% da área, composta por um lago, conhecida como Lago do Paraíso ou Lago da Pedreira. Nesse local, funcionava a Pedreira Omacil, que foi desativada em 1981 (Gouveia, 2010), cuja cratera, ao longo do tempo, acumulou água (Figura 5).

A área residencial/comercial, que ocupa 1,7% do bairro, constitui de habitações de baixo padrão construtivo de até 3 pavimentos. No primeiro pavimento, funcionam pequenos comércios, por exemplo, lanchonetes, mercadinhos, padarias, lojas de roupa, entre outros. Esse padrão se estende pela Rua Silveira Martins, por ser uma via de grande fluxo de pessoas, movimentando o comércio local.

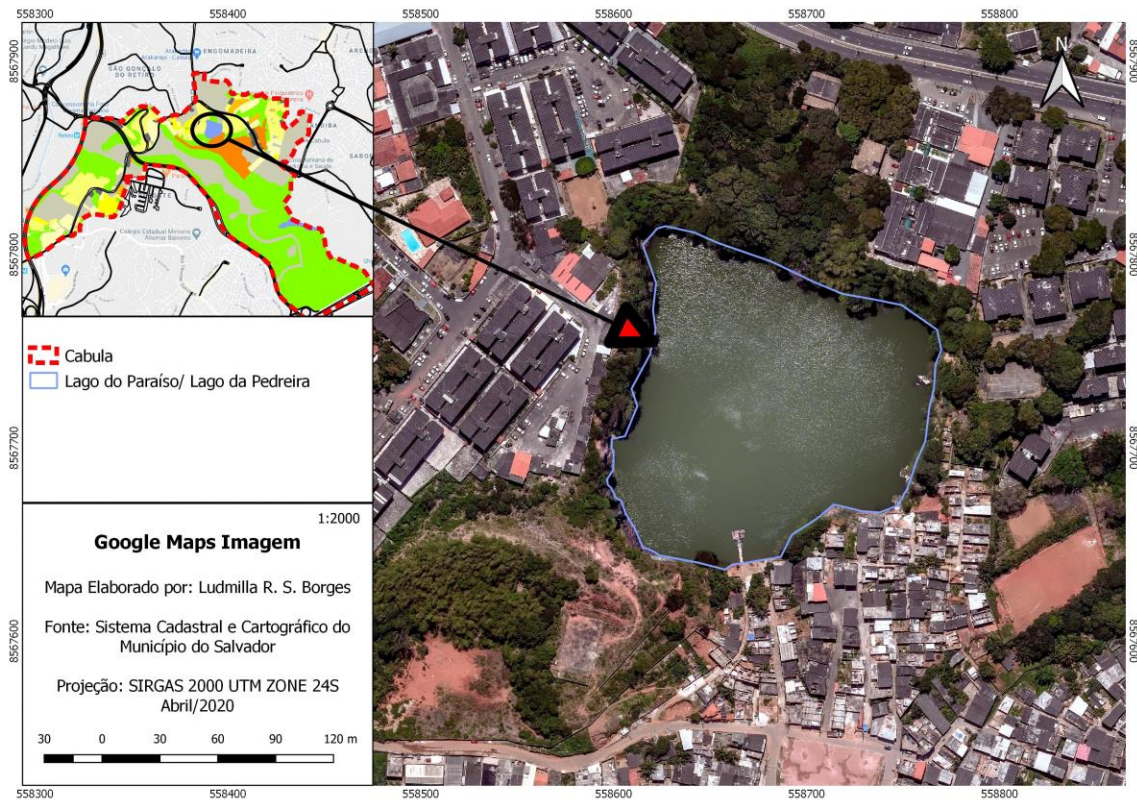


Figura 5. Localização do Lago do Paraíso/Lago da Pedreira no Bairro Cabula - Salvador (BA).

Usos do solo do bairro Resgate

O bairro Resgate possui uma área total de aproximadamente 0,44 km². É um bairro pequeno, constituído de apenas uma “rua sem saída” como sua via principal, Rua Nossa Senhora do Resgate, onde estão situados diversos conjuntos habitacionais, alguns condomínios fechados e

habitações com padrões mais elevados (Tabela 3 e Figura 6).

A área residencial de até 4 pavimentos que ocupa 45,8% do bairro é constituída de diversos conjuntos habitacionais construídos pela URBIS e INOCOOP. Lima (2010) expõe que os conjuntos habitacionais construídos no Resgate possuem um padrão melhor que o do bairro Cabula, com uma

boa infraestrutura, destinado para uma faixa da população de renda maior (Lima, 2010).

A área verde do Resgate representa 30,2% da área do bairro, constituída de remanescente de Mata Atlântica.

O Resgate ainda possui residências horizontais com padrão construtivo elevado, somando um total de 7,1% da área total do bairro, sendo classificadas como área residencial de médio/alto padrão.

A área residencial/comercial apresenta um percentual de 3,5%, composta por residências de até 3 pavimentos. No primeiro pavimento, desenvolve-se atividade comercial, composta, em sua maioria, por pizzarias, padarias, bares e lanchonetes.

Tabela 3. Percentual dos usos do solo do bairro Resgate.

Classificação	Área (%)
Área Verde	30,2%
Área Não Residencial	3,7%
Área Residencial até 4 pavimentos	45,8%
Área Residencial Baixo Padrão	1,0%
Área Residencial Médio/Alto Padrão	7,1%
Área Residencial Vertical Médio/Alto Padrão	4,2%
Área Residencial/Comercial	3,5%
Áreas Públicas de Lazer	4,5%
Total	100%

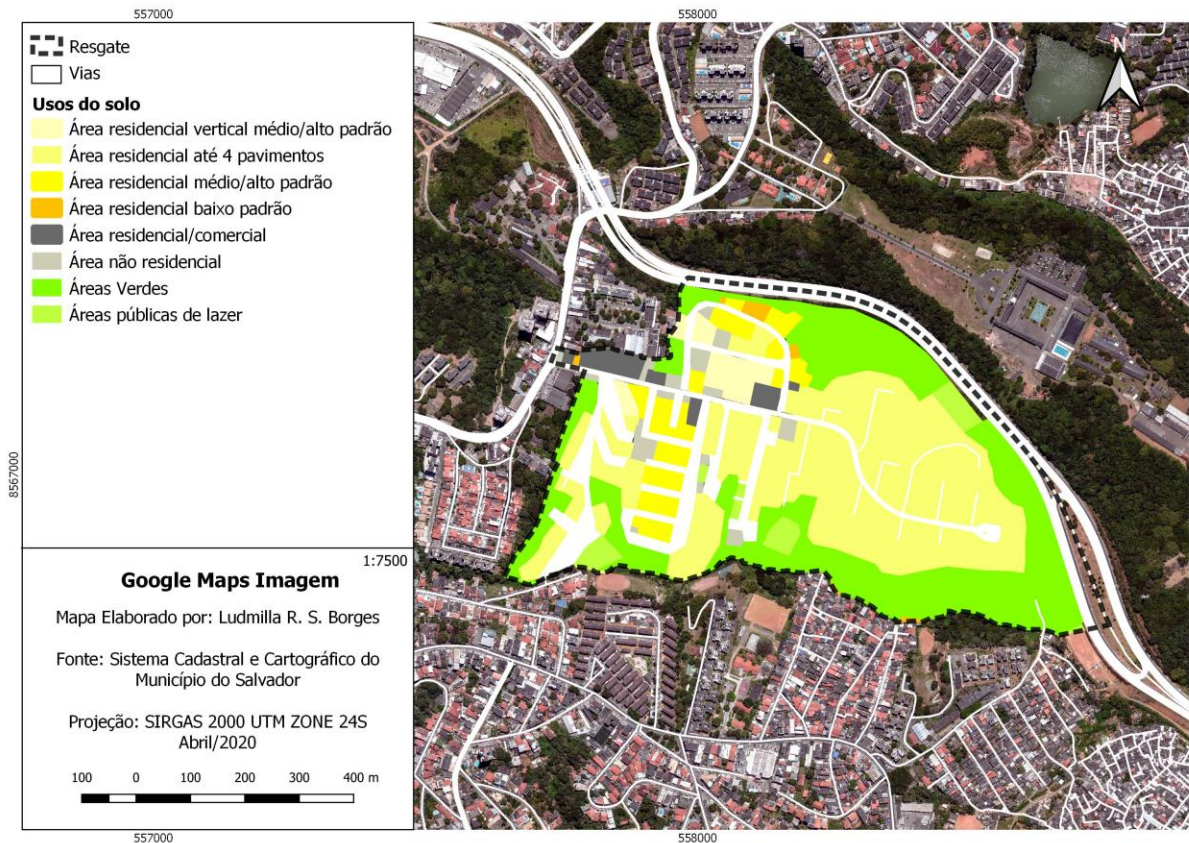


Figura 6. Usos do Solo do Bairro Resgate - Salvador (BA).

Usos do solo do bairro Pernambués

O bairro Pernambués possui uma área total de aproximadamente 3,17 km², populoso, com uma segregação espacial nítida, evidenciando áreas ocupadas por população tanto de baixa renda quanto de melhor condição financeira, que se associa às áreas precárias e vertical médio/alto padrão, respectivamente (Tabela 4 e Figura 7).

A área precária abrange aproximadamente 33,4% da área total do bairro, com uma ocupação

consolidada composta de habitações com pouca infraestrutura, organizadas de forma desordenada e com um alto adensamento. É uma área ocupada por famílias com poucas condições financeiras. De acordo com Rossi (2018), a maioria dos moradores, são oriundos de bairros como Brotas, Matatu, Cidade Nova e Engenho Velho de Brotas. Esses moradores foram para Pernambués em busca de moradia com menores preços, facilidade de transporte e proximidade do centro da cidade que absorvem um grande número de empregados.

Tabela 4: Percentual dos usos do solo do bairro Pernambués.

Classificação	Área (%)
Área Verde	17,5%
Área Não Residencial	23,8%
Área Residencial até 4 pavimentos	3,9%
Área Residencial Baixo Padrão	4,5%
Área Residencial Médio/Alto Padrão	8,0%
Área Precária	33,4%
Área Residencial Vertical Médio/Alto Padrão	4,5%
Área Residencial/Comercial	3,0%
Áreas Públicas de Lazer	1,4%
Total	100%

A área não residencial, que corresponde aproximadamente a 23,8% da área total do bairro, é composta por grandes empreendimentos, como o Shopping Bela Vista (inaugurado em 2012), o Colégio Anchieta (inaugurado em 2018), o Terminal Rodoviário de Salvador (inaugurado em 1974) e o Departamento Estadual de Trânsito da Bahia - DETRAN-BA (inaugurado em 1970). Outras áreas classificadas como não residenciais são referentes às concessionárias, redes de supermercados, galpões, centro médico, entre outros.

As áreas verdes, que ocupam aproximadamente 17,5% da área total do bairro,

aparecem em maioria como áreas vazias com uma vegetação baixa, provavelmente gramíneas que cresceram devido à falta de manutenção do terreno. As áreas com a vegetação mais densa são pequenos remanescentes de Mata Atlântica que tiveram de ser recuperados e preservados com a implantação do Horto Bela Vista, como forma de mitigação de impactos ambientais (Silva, 2012).

A área residencial vertical de alto/médio padrão representa aproximadamente 4,5% da área total do bairro é composta condomínios fechados, fortemente verticalizados com boa infraestrutura, em especial os condomínios do complexo Horto Bela Vista, tendo como centro o Shopping Bela Vista.

A área residencial de até 4 pavimentos ocupando aproximadamente 3,9% da área total do bairro é composta por conjuntos habitacionais foram construídos nos anos 70 pela ação do Estado, tendo como principais o Conjunto João Durval e o Conjunto São Judas Tadeu (Rossi, 2018).

A área residencial/comercial concentra-se na rua principal, Rua Thomaz Gonzaga, ocupando aproximadamente 3,0% da área total do bairro, é composta assim como no bairro Cabula, de imóveis com até 3 pavimentos. O térreo destina-se a comércio, predominando atividades diversificadas (Ex.: alimentação e beleza).

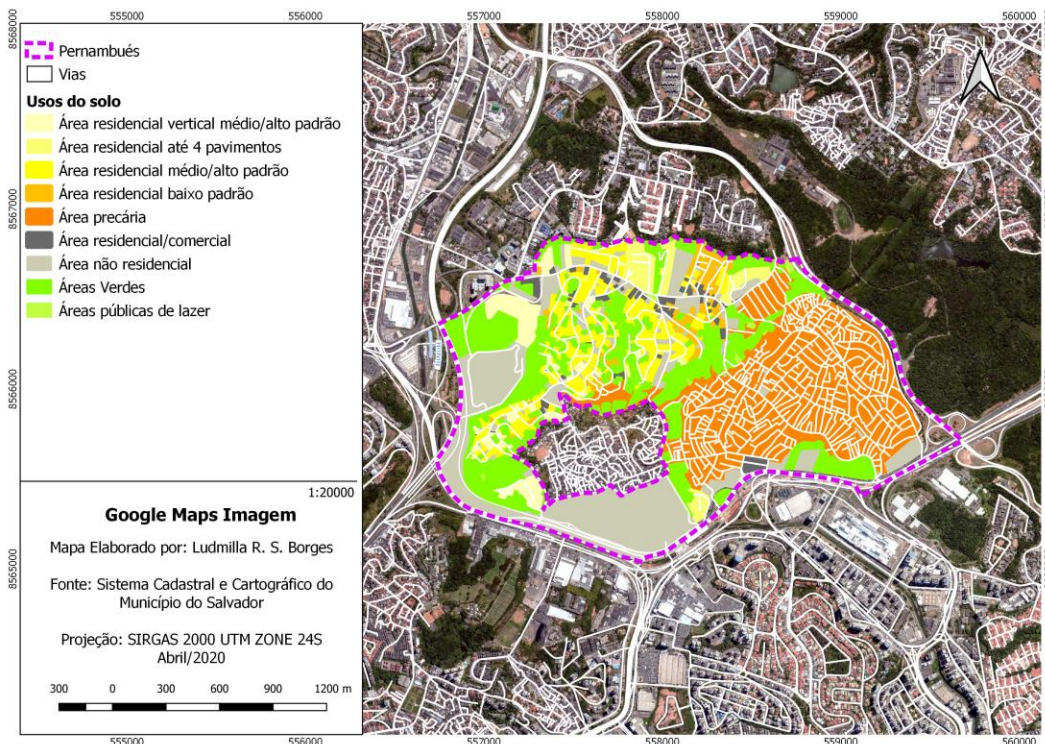


Figura 7. Usos do Solo do Bairro Pernambués - Salvador (BA).

O bairro Saramandaia possui uma área total de aproximadamente 0,32 km², é um bairro menor, consolidado e com um alto nível de adensamento, com cerca de 344 hab/ha, ocupado por uma população de baixa renda, o que reflete diretamente no seu uso do solo (Tabela 5 e Figura 8).

De acordo com Rolnik (2007), os bairros de população de baixa renda sofrem inúmeras carências em função da segregação, discriminação e dominação. Isso faz com que o bairro tolere a negligência do poder público e, conseqüentemente, a perpetuação de problemas estruturais crônicos, relacionados aos serviços e aos equipamentos públicos.

Tabela 5: Percentual dos usos do solo do bairro Saramandaia

Classificação	Área (%)
Área Verde	15,4%
Área Não Residencial	2,5%
Área Precária	80,7%
Áreas Públicas de Lazer	1,7%
Total	100%

A área precária que ocupa 80,7% da área total do bairro é ocupada por uma população de baixa renda que se instalou no local quando começou a construção na década de 70 do Terminal Rodoviário de Salvador, como citado anteriormente, a ocupação cresceu e foi batizada de Saramandaia. Assim como aconteceu com Pernambués, a população de Saramadaia se constituiu devido à busca de um local de terras com preço mais baixo e de fácil acesso aos serviços de transporte, por estar próxima da área central. A área precária é adensada com pouca infraestrutura e edificações de autoconstrução. É um espaço com a paisagem homogênea de reprodução da pobreza.

A área verde representa 15,4% da área total do bairro e compõe-se de uma vegetação baixa, aparentemente gramíneas, porém, em alguns pontos a imagem de satélite revela áreas de agricultura urbana, como se pode observar na figura 9. Possivelmente, a população para conseguir uma renda extra e/ou para se alimentar utiliza espaços vazios para a agricultura.

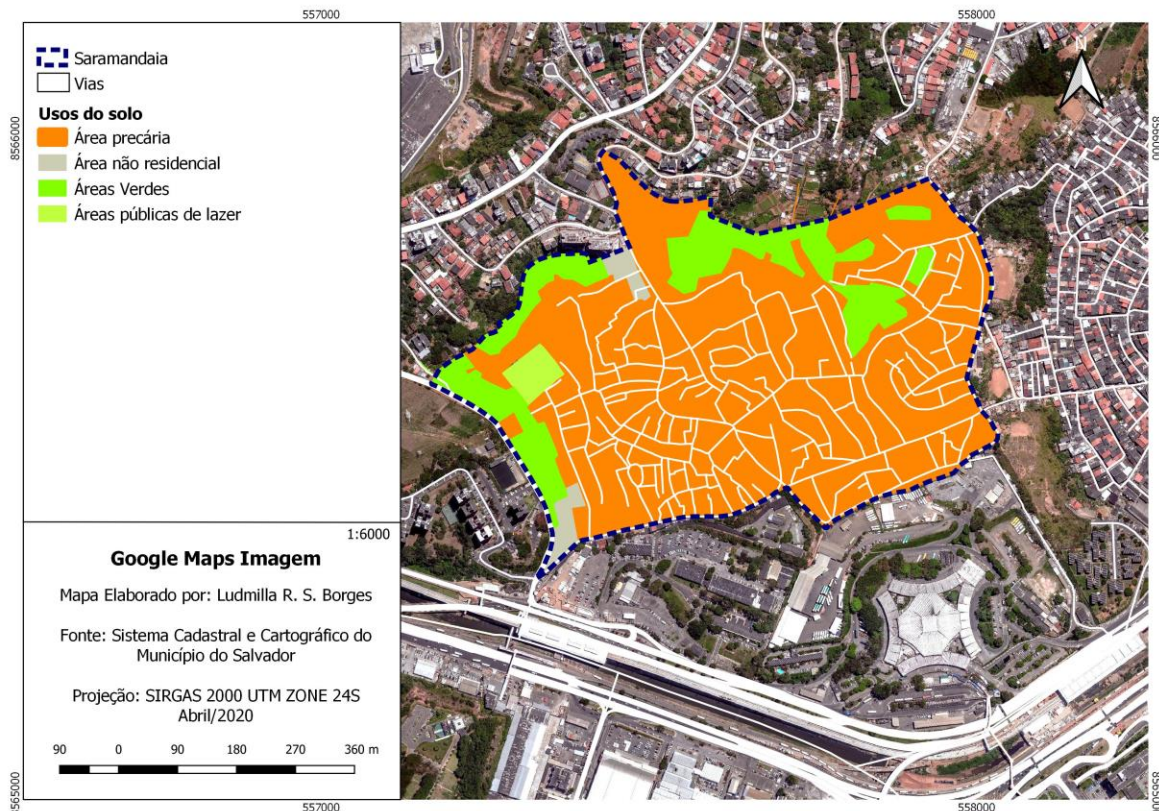


Figura 8. Usos do Solo do Bairro Saramandaia - Salvador (BA).



Figura 9. Área de Agricultura Urbana no Bairro Saramandaia - Salvador (BA). Fonte: Google Imagens, 2019.

A produção dos mapas de usos do solo dos bairros analisados na pesquisa permite inferir sobre a desigualdade socioespacial, entendendo que a forma e o modo de organização da paisagem urbana refletem a dimensão real da produção espacial, sendo essa uma reprodução social.

Os processos e movimentos fazem dos bairros lugares estruturados de acordo com as classes de renda, cujos membros distinguem-se, também, pelos lugares que habitam. Silva (2016) ressalta que esta realidade influencia diretamente a distribuição étnica, uma vez que o grupo étnico negro da população de Salvador é, em grande parte, o contingente mais pobre, distribuída nos bairros periféricos, com infraestrutura precária, recebendo menos investimentos a ponto de tornar-se relegada no contexto urbano, configurando como espaços de resistência e de sobrevivência (Santos e Silveira, 2003; Santos, 2008; Santos, 2014).

Koga (2003) defende que as desigualdades socioespaciais fazem surgir cidades concretas, complexas, de populações distintas e separadas, mas unidas pelas mais discrepantes situações de vida. Assim, é preciso analisar essa realidade para além da constatação das desigualdades. É preciso, de imediato, pensar nas estratégias voltadas para a inclusão, para a justiça social e, principalmente, para a diminuição das desigualdades no contexto atual.

É necessário que o Estatuto da Cidade seja respeitado pelo poder público municipal, e

cujos instrumentos, por exemplo, Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano, Orçamento Participativo, Conferências e Audiência Públicas, assecuratórios do direito do cidadão ao espaço urbano, sejam realmente efetivados em Salvador, considerando a temática deste artigo, uma vez que o poder público tem se tornado omissos nas demandas da população local.

Conclusões

O espaço urbano está em constante transformação, refletindo diretamente na paisagem, podendo ser identificada a partir da fotointerpretação de imagens do *Google Earth* de domínio público, a exemplo da cartografia dos usos do solo, subsidiando a atualização de base cadastral e a redução de trabalho de campo. O entendimento da dinâmica dos fenômenos urbanos, possibilita a integração efetiva com um SIG, necessários ao planejamento e gestão urbana.

O bairro do Cabula, ocupação antiga e consolidada, possui um dos mais importantes remanescentes de Mata Atlântica da cidade, é um bairro ocupado por inúmeros conjuntos habitacionais e áreas de comércio e serviços, seus espaços vazios estão cada vez mais sendo ocupados por grandes empreendimentos habitacionais fortemente verticalizados com boa infraestrutura e dotados de equipamentos. Contudo, existe ocupação que ocorreu

espontaneamente com a necessidade de habitação do homem, que sofre com a falta de infraestrutura básica e com o adensamento. Diante disso, é possível notar uma segregação no espaço e uma paisagem urbana heterogênea, em que existem diversos tipos de usos em função da classe social.

O bairro do Resgate, desmembrado do Cabula, possui uma paisagem urbana homogênea formada por conjuntos habitacionais que apresentam um padrão melhor que foi destinado à classe média, boa infraestrutura, serviços e equipamentos urbanos. Ao visualizar as imagens do Resgate, foi possível concluir que se trata de um bairro com planejamento adequado, possui vias largas, arborização, equipamentos de lazer e diversos comércios que atendem à população residente.

A paisagem urbana do bairro Pernambués é heterogênea. Uma parte do bairro é ocupada por uma classe de renda maior em áreas residenciais de alto/médio padrão, intercaladas com áreas residenciais verticais de alto/médio padrão e alguns poucos conjuntos habitacionais. Esse espaço é dotado de boa infraestrutura e serviços. Por outro lado, existe uma parte do bairro que é ocupada por uma população de renda mais baixa, que sofre com o adensamento e a precariedade das habitações. Além disso, o entorno do bairro tem influência da especulação imobiliária, devido à proximidade de estações de metrô, shoppings e do Terminal Rodoviário de Salvador.

Saramandaia é o bairro com uma população de poder aquisitivo mais baixo, tendo seu rendimento salarial, menor que um salário mínimo. Essa população ocupou de forma espontânea uma área próxima a uma centralidade urbana. Foi possível identificar que essa área ocupada carece de infraestrutura básica, possuindo habitações muito próximas, com alto adensamento.

Os bairros analisados apresentam uma continuidade territorial, porém diferenças em seus aspectos de ocupação e conseqüentemente na sua paisagem. A forma como se iniciou o processo de ocupação de cada bairro, mesmo depois de muitos anos, é refletida na paisagem urbana atual. É possível ponderar que algumas áreas recebem mais atenção do que outras no que se refere a planejamento e gestão do espaço urbano, cabendo ao poder público intervir de forma positiva no espaço, e melhorar as condições de vida da população que vive em áreas precárias.

Agradecimentos

À concessão da bolsa de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Referências

- Andrade, A.B., Brandão, P.R. 2009. Geografia de Salvador. Salvador: EDUFBA, 2009.
- Carlos, A.F.A. 2007. A diferenciação sócio-espacial. *Revista Cidades* 4, 45-60.
- CONDER. Companhia de Desenvolvimento Urbano da Bahia, 2016. Painel de informações: dados socioeconômicos do município de Salvador por bairros e prefeituras-bairro. Salvador.
- Corrêa, R.L. 1995. O espaço urbano. São Paulo: Ática.
- Corrêa, R.L. 2011. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: Carlos, A.F.A, Souza, M.L. de, Sposito, M.E.B. A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.
- Bortoluzzi, S.D. 2004. Caracterização das funções e padrões de uso e ocupação do solo no centro de Florianópolis (SC). Dissertação de Mestrado, Departamento de Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 176p.
- Fernandes, A., Figueiredo, G.C. dos S. 2016. Relatório preliminar brasileiro para o habitat III. Salvador, PPGAU-FAUFBA/Lugar Comum, 74p.
- Gonçalves, C.D.A.B., Souza, I. M., Pereira, M.N., Freitas, C.C. 2006. Análise do ambiente residencial urbano visando à inferência de população utilizando dados de sensoriamento remoto orbital de alta resolução. *Revista de Geografia* 31, 371- 402p.
- Gouveia, A.T. de A. 2010. Um olhar sobre o bairro: Aspectos do Cabula e suas relações com a cidade de Salvador. Dissertação de Mestrado, Departamento de Geografia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 158p.
- Harvey, D. 2011. Espaços de esperança. São Paulo: Edições Loyola.
- Koga, D. 2003. Medidas de Cidade: entre territórios de vida e territórios vividos. São Paulo: Cortez.
- Lima, J. de B. 2010. Os “Cabulas” de Salvador: Confrontando as delimitações de 1992 e de 2010. 2010. Dissertação de Mestrado, Departamento de Geografia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 70p.
- MINISTÉRIO DAS CIDADES. 2010. Diretrizes para a criação, instituição e atualização do cadastro territorial multifinalitário nos municípios brasileiros. Brasília.

- Pereira, G.C., Carvalho, I.M. 2006. Como anda Salvador e sua Região Metropolitana. Salvador: Edufba.
- Regina, M.E.R., Fernandes, R.B. 2005a. A segregação residencial em Salvador no contexto do Miolo da cidade. *Cadernos do Logepa* 4, 39-46.
- Regina, M.E.R., Fernandes, R.B. 2005b. O acelerado crescimento dos bairros populares na cidade de Salvador-Bahia e alguns dos seus principais impactos ambientais: o caso do Cabula, geograficamente estratégico para a cidade. *Geosul* 20, 119-131.
- Rodrigues, A.M. 2007. Desigualdades socioespaciais: a luta pelo direito à cidade. *Revista Cidades* 4, 3-88.
- Rolnik, R. 2007. Territórios negros nas cidades brasileiras: etnicidade e cidade em São Paulo e Rio de Janeiro. In: Santos, R.E. (Org.) *Diversidade, espaço e relações sociais: o negro na Geografia do Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Rossi, R. de C. 2018. Lugar e cotidiano no bairro de Pernambués na cidade de Salvador- BA: segregação e fragmentação. Dissertação de Mestrado, Departamento de Geografia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 194p.
- SALVADOR. Lei N° 8376/2012 de 20/12/2012. Dispõe sobre A Estrutura Organizacional da Prefeitura Municipal do Salvador e dá outras providências.
- SALVADOR. Lei N° 9.069/2016 de 30/06/2016. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador.
- SALVADOR. Lei N° 9278/2017 de 21/09/2017. Dispõe sobre a delimitação e denominação dos bairros do Município de Salvador, Capital do Estado da Bahia, na forma que indica, e dá outras providências.
- Santos, G.P. dos. 2017. O termo de ajustamento de conduta (TAC) e seus reflexos no território: o caso do Horto Bela Vista (Salvador-BA). Dissertação de Mestrado, Departamento de Geografia, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 87p.
- Santos, I.C.S. 2003. Como se apresenta a oferta dos serviços no Resgate diante do seu crescimento. Monografia de Graduação, Departamento de Ciências Exatas e da Terra, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 53p.
- Santos, M. 2008. Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico científico informacional. São Paulo: Edusp.
- Santos, M. 2014. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Edusp.
- Santos, M., Silveira, M.L. 2003. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record.
- Silva, J.C. da. 2016. Infraestrutura urbana e desigualdade socioespacial na cidade de Salvador – Bahia. Tese de Doutorado. Departamento de Geografia. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 239p.
- Sposito, M.E.B. 2011. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: Carlos, A.F.A., Souza, M.L., Sposito, M.E.B (Org.). *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. São Paulo: Contexto. 123-145p.
- Vasconcelos, P. de A. 2002. Salvador: Transformações e permanências (1549 –1999) – Ilhéus: Editus.